



UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS-IHL

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

MÉRCIA CARLA LIMA PIRES

“Experiência Potencializadora na Educação: o Projeto Professor-Diretor de Turma (PPDT) na rede pública de ensino de Baturité, no Ceará”

ACARAPE-CE

2022

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)**

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS (IHL)

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MÉRCIA CARLA LIMA PIRES

“Experiência Potencializadora na Educação: o Projeto Professor-Diretor de Turma (PPDT)
na rede pública de ensino de Baturité, no Ceará”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito
avaliativo de Trabalho de Conclusão de Curso em
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Acarape, 11 de fevereiro de 2022

ACARAPE-CE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Pires, Mércia Carla Lima.

P667e

Experiência potencializadora na educação: o Projeto Professor-Diretor de Turma PPDT na rede pública de ensino de Baturité, no Ceará / Mércia Carla Lima Pires. - Redenção, 2022.

37f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Ferreira.

1. Gestão escolar. 2. Educação e sociedade. 3. Família. I.
Título

CE/UF/BSCA

CDD 379

MÉRCIA CARLA LIMA PIRES

EXPERIÊNCIA POTENCIALIZADORA NA EDUCAÇÃO: O PROJETO
PROFESSOR-DIRETOR DE TURMA (PPDT), NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE
BATURITÉ, NO CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
(UNILAB), como requisito avaliativo de
Trabalho de Conclusão de Curso em
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Acarape, 11 de fevereiro de 2022.

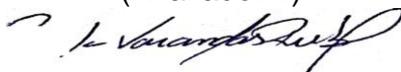
BANCA EXAMINADORA



(Orientador)



(Avaliador 1)



(Avaliador 2)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as percepções do Projeto Professor-Diretor de Turma (PPDT), a partir da experiência de profissionais da docência e de discentes oriundos da Rede Pública de Ensino da cidade de Baturité, no Ceará. Tem como método um estudo em caráter qualitativo, do tipo descritivo e analítico, tomando como base a realização de conversações e entrevistas semiestruturadas com o Coordenador Geral do Projeto Professor-Diretor de Turma (PPDT), vinculado à CREDE 8 – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação no Ceará, o Professor de Educação Física que atua como Coordenador-Chefe do PPDT na EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio e estudantes, líderes de sala, vinculadas à mesma instituição em questão. A pesquisa busca compreender o PPDT e, ao mesmo, superar o olhar dicotômico que se volta tão-somente para o quantitativo dos resultados nas escolas, e que acaba negando uma forma de aprendizagem emocional e de aproximação entre estudante, escola e família. O trabalho dá ênfase ao lado acadêmico-científico, sem desprezar as questões sociais e culturais que permeiam a relação ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: PPDT; educação emocional; escola, família e estudante.

ABSTRACT

This work aims to analyze the perceptions of the Head of Class-Teacher Project (PPDT) from the experience of teaching professionals and students from the public schools in the city of Baturité, Ceará. Its method is a qualitative study of the descriptive and analytical type, based on conversations and semi-structured interviews with the Chief Coordinator of the Head of Class-Teacher Project (PPDT), linked to CREDE 8 - Coordenação Regional de Desenvolvimento da Educação do Ceará, the Physical Education Teacher who acts as Chief Coordinator of the PPDT at the EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio and class leader students linked to the same institution in question. The research seeks to understand the PPDT and, at the same time, overcome the dichotomous view that turns to the quantitative data in schools, and which ends up denying a form of emotional learning and approximation between student, school and family. The work emphasizes the academic-scientific side, without neglecting the social and cultural issues that permeate the teaching and learning relationship.

Keywords: PPDT; emotional education; school, family and student.

LISTA DE SIGLAS

ANPAE – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO

CASEL – COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL AND EMOTIONAL LEARNING

CREDE – COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO NO CEARÁ

ESE – EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

PPDT – PROJETO PROFESSOR-DIRETOR DE TURMA

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Pátio da EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio	26
Imagem 2 – Auditório da EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio	26
Imagem 3 – Sala de aula da EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1: ESBOÇO HISTÓRICO E POLÍTICO DO PROJETO PROFESSOR-DIRETOR DE TURMA (PPDT)	12
1.1. Traços do PPDT no contexto cearense	13
1.2. Diretrizes das funções e ações do Professor-Diretor de Turma	15
1.2.1. Dossiê da Turma	15
1.2.2. Mapeamento de Sala	16
1.2.3. Conselho de Turma	17
1.2.4. Atendimento aos Pais	18
1.2.5. Formação Cidadã	18
1.2.6. Estudo Orientado	19
1.2.7. Atendimento Individual	19
CAPÍTULO 2: ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS COMO UM DOS INSTRUMENTOS E FORÇA MOTRIZ DO PROJETO PROFESSOR-DIRETOR DE TURMA (PPDT)	21
CAPÍTULO 3: DESAFIOS DO PPDT NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO BATORITÉ	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	34
--------------------------------	----

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a escola tem se preocupado em formar, desenvolver, potencializar e fortalecer os vínculos dos estudantes com os agentes da instituição educacional e da família, de modo integrado, dialógico e contextual. Destaca-se também pelo desenvolvimento de competências e habilidades, pautadas numa dimensão cultural, filosófica, social, afetiva, emotiva e cognitiva e de valores.

Nesse percurso, vemos que as instituições de ensino são chamadas para estabelecer e estreitar maior aproximação com o estudante e a família, superando uma percepção engessada e bancária da educação (FREIRE, 1987). Nessa perspectiva transformadora, emancipatória e dialógica, a noção de “aproximação” ou de “estar perto”, passa a fazer parte de um conteúdo pedagógico pouco discutido, sobretudo, porque vem carregado de aspectos subjetivos e intersubjetivos, ligados às relações interpessoais, sociais e culturais que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem.

Notamos uma grande diferença quando a escola se pauta apenas num arquétipo de modelo engessado, priorizando resultados quantitativos de aprovação. Sabe-se que os resultados são importantes, sobretudo, no desenvolvimento de um plano de uma política pública escolar de cunho estadual e federal. (GATTI, 2004). Mas, para chegarmos a estes resultados existem diversos fatores e etapas, principalmente porque estamos lidando com pessoas carregadas de sentimentos, valores e visões de mundo distintas. A escola que acolhe, promove diálogos, estabelece espaços de escuta, trabalha mediações de conflitos e compreensão de contextos, consolida-se num projeto político pedagógico participativo. (FERNANDES; BARROS; ALMEIDA, 2016) e de valorização emocional e socioemocional na relação ensino e aprendizagem (MOTTA; ROMANI, 2019; LOOS; SANT'ANA, 2007), em que seus resultados são transformativos e emancipatórios. (FREIRE, 1999).

Pressupomos que, em muitos momentos, a escola está preocupada somente com o número de aprovações e resultados reativos, deixando de situar profundos diálogos, problemas externos a instituição e perde a oportunidade de tratar da evasão, da desistência e do abandono escolar, por exemplo¹.

¹ Abandono escolar se dá quando um estudante não conclui o ano letivo, ou seja, deixa de frequentar a escola, sem terminar um determinado ano. Evasão escolar, diferentemente do abandono, se dá quando o estudante conclui o ano letivo e não retorna à escola, no ano seguinte, não efetuando a matrícula para dar continuidade aos estudos. Já a desistência assemelha-se ao abandono, mas pode ocorrer em qualquer momento e por causas sociais.

Entendemos que uma das formas de enfrentar essas questões está na construção de projetos pedagógicos que viabilizem maior interação e contato com o estudante, os pais e a comunidade, de modo a trabalhar os aspectos emocionais (SANTOS; PRIMI, 2014), correlacionados com os processos de ensino e aprendizagem integrado, contextual e afetivo. (RIBEIRO, 2010).

Tomemos, como desafio na investigação, o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) ou Diretor de Turma. Implementado no Ceará, em 2008, entra em cena, a partir de uma concepção que visa a fortalecer os vínculos dos estudantes com a escola e a família (PONTES, 2020), reconhecer a importância da afetividade no processo de aprendizagem (SARNOSKI, 2014) e fortalecer uma formação cidadã (MATOS, 2015). Ao mesmo tempo, permite compreender algumas questões entorno da evasão, da desistência e do abandono escolar, de tal modo a interceder em prováveis saídas para a contenção da problemática. O Projeto Professor-Diretor de Turma (PPDT) vem como tentativa de lidar com questões escolares, familiares e inerentes à condição do estudante, causando maior aproximação na tríade estudante-escola-família.

Nesse percurso, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções do PPDT, a partir do resgate da experiência com docentes e discentes da rede pública estadual de ensino médio, no município de Baturité², no Ceará. A proposta dessa pesquisa se justifica pela superação do olhar que se volta tão-somente para os aspectos qualitativos e, ao repensar a forma de aprendizagem socioemocional e de aproximação entre o estudante, a escola e a família, não despreza as questões sociais e culturais que permeiam a relação ensino e aprendizagem.

A abordagem metodológica da pesquisa pode ser classificada como pesquisa qualitativa (MIANAYO, 2001; GIL, 2008). Do tipo descritiva e analítica (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), tomando como recorte a realização de conversações e entrevistas semiestruturadas, gravadas, via *Google Meet*. Também vale considerar o uso de aplicativo de mensagens e áudio, no caso do *WhatsApp*, devido ao contexto da pandemia do Covid-19³.

² Cidade localizada na microrregião do Maciço de Baturité, com 113km de distância de Fortaleza, capital cearense, via BR-116.

³ Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e os órgãos estaduais e municipais de saúde, decretaram restrições excepcionais, paralizações temporárias de serviços públicos e atividades essenciais e realização de atividades remotas online (por exemplo, as escolas) devidos os avanços e impactos epidemiológicos que as novas variantes do coronavírus. Desde 2010 vem lançando

As entrevistas realizadas com o Coordenador Geral do Projeto Professor-Diretor de Turma (PPDT), vinculado à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação no Ceará (CREDE 8), situada na cidade de Baturité, e com o professor de Educação Física, que atua como Coordenador-Chefe do PPDT, na EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio, localizada no centro urbano da referida cidade em questão, deram muitos subsídios para a discussão. Além disso, contamos também com alguns representantes de turma da mesma instituição de ensino⁴.

Para o trabalho 'in loco', virtual ou presencial, foi elaborado um pré-roteiro de perguntas para os (as) entrevistados (as):

1. O que é o Projeto Professor-Diretor de Turma - PPDT?
2. Quais os pontos positivos e negativos do PPDT?
3. Qual o método utilizado para construir uma educação de qualidade pautada na emotividade, afetividade, cognição e configurações sociais?
4. Qual a importância da colaboração dos Líderes de Sala (ou Representantes de Turma) junto ao Diretor de Turma?
5. E como as famílias podem contribuir para o sucesso do projeto?

Entre os docentes entrevistados, demos ênfase na importância, desafios e suas concepções sobre o PPDT, no espaço escolar. Para os discentes, representantes de turma, a atenção esteve nas percepções do PPDT na formação ética, colaborativa e solidária dos processos de aprendizagem e, especialmente, nos projetos de vida dos jovens-estudantes do ensino médio dessas escolas.

Na transcrição das entrevistas, os dados e informações coletadas serviram de alicerce para analisar as percepções do PPDT, elencando pontos e abrangendo a relação escola (professor, coordenação pedagógica, direção, técnicos e outros agentes que operam nos serviços gerais), estudante e família. Estes dados foram correlacionados com leituras de artigos, teses, páginas eletrônicas (*site*, *blog*, etc.), livros e o plano educacional que regimenta e normatiza o PPDT.

Os dados coletados e analisados configuram-se através da fala de cada entrevistado, juntamente com pesquisadores que dialogam com o tema,

portarias que estabelecem orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19 no Brasil e em cada Estado.

⁴ Por se tratarem de estudantes menores de idade, utiliza-se na monografia nomes fictícios para preservar as identidades e integridades das entrevistadas.

fundamentando a pesquisa, assim como buscaram construir um olhar sobre os contextos diferenciados, de modo mais amplo, crítico-reflexivo e plural, com intuito de entender a educação escolar e suas políticas internas e externas (ações, projetos, estratégias e propostas pedagógicas) como possibilidades transformativas na vida estudantil.

CAPÍTULO 1: ESBOÇO HISTÓRICO E POLÍTICO DO PROJETO PROFESSOR-DIRETOR DE TURMA (PPDT).

O Projeto Professor-Diretor de Turma (PPDT), oriundo de Portugal, na década de 1960, tornou-se referência de sucesso no país, sendo implementado ampliado, no Ceará, a partir de 2008. O PPDT desenvolve uma forma de integrar o estudante na sua individualidade e singularidade, perante seus gostos, crenças, estilos e, principalmente, visando a conciliar o relacionamento entre escola e família. Contribui como alternativa para enfrentar os desafios cotidianos como evasão, desistência e “insucesso” escolar, ou seja, o PPDT nasce como uma proposta de estreitar relações entre estudante, família e escola. (LIMA; PEREIRA; LIMA, 2017; LIMA, 2014).

Conforme Torres (2009, p. 41-51), o PPDT de Portugal utilizava a expressão “diretor de classe”, que se deu através do decreto de lei nº 38/812, e depois foi modificado para “diretor de turma”, pelo Decreto 48/572. No referido país, o projeto existia apenas no ensino fundamental. Depois passou para o Ensino Médio, tal como demonstra a tabela I abaixo:

Tabela I – Atos normativos do PPDT em Portugal, por ano.

Legislação	Principais características do Diretor de Turma em Portugal.
Portaria nº 676/77	Passa atuar em quatro grandes áreas: Conselho Pedagógico, Conselho Deliberativo, alunos de sua turma, presidência do Conselho de Turma e servidores da escola.
Portaria nº 970/80	Cria a figura do Coordenador e Subcoordenador dos Diretores de Turma; regulamenta o funcionamento do Conselho de Diretores de Turma; traça o perfil do DT e estabelece o horário destinado às suas funções.
Decreto-Lei nº 172/91	Eleva a função de Diretor de Turma à estrutura da gestão escolar, estabelece que a escolha do Coordenador dos diretores de turmas será por meio de eleição de seus pares e o diretor de turma, pelo diretor executivo.
Decreto Regulamentar nº 10/99	Estabelece as novas competências para o Diretor de Turma: a) Assegurar a articulação entre os professores da turma com os alunos, pais e encarregados de educação; b) Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos; c) Coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno; d) Articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação promovendo a sua participação; e) Coordenar o processo de avaliação dos alunos garantindo o seu caráter globalizante e integrador; f) Apresentar à direção executiva um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido.
Lei nº 30/2002	Aprova o estatuto do aluno do ensino não superior e estabelece novas atribuições ao DT, voltadas para a coordenação geral do plano de trabalho da turma; toma medidas para a melhoria da aprendizagem e resolve problemas comportamentais dos alunos, com articulação dos demais professores e pais.

Fonte: TORRES (2009, p. 41-51)

No intuito de discutir como as escolas encaram as questões da frequência escolar e, por conseguinte, da evasão escolar, infrequência, falta de estímulos para seguir nos estudos, além das múltiplas formas de violência (física, estrutural, simbólica e etc), o PPDT, ou Diretor de Turma, aparece como uma alternativa estratégica para dirimir tais problemas, conduzindo para uma educação de qualidade e uma formação humana integral e integrada dos jovens nas escolas.

1.1. Traços do PPDT no contexto educacional cearense.

O PPDT surge no XVIII Encontro Estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação ANPAE - Seção do Ceará, numa edição ocorrida em 2007, quando a Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Barbosa Chaves teve a oportunidade de conhecer as experiências efetivadas, em escolas portuguesas, convidando a Prof.^a Haidé Eunice Gonçalves Ferreira Leite para relatar as vivências nas escolas públicas do aludido país europeu.

Impulsionados pela audiência do evento, gestores escolares dos municípios cearenses, tais como: Canindé, Eusébio e Madalena, aceitaram o desafio de implementá-lo como um projeto piloto em três unidades escolares (CEARÁ, 2010).

Em 2008, houve a primeira ampliação para 25 escolas. Enquanto em 2009, ocorreu o crescimento para 51 escolas, na modalidade de Ensino Integral. Segundo dados do Governo do Ceará (2010), em 12 de janeiro de 2010, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) realizou uma Chamada Pública para que o PPDT fosse aderido por toda a rede de ensino estadual.

Assim, a política foi ampliada para as escolas públicas estaduais de ensino regular, conforme consta no documento “Termo de Adesão”:

1. Poderão aderir ao Projeto Diretor de Turma todas as escolas públicas estaduais que possuírem oferta de 1º ano do Ensino Médio. 2. Nas escolas onde não houver oferta de Ensino Médio, a adesão ao Projeto Diretor de Turma poderá ser efetivada nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. 3. As escolas poderão aderir parcialmente, em caráter de experiência, não sendo obrigatória a implementação do Projeto em todas as turmas de 1º ano ou 9º ano. 4. Também é facultada às escolas a adesão a partir do 1º semestre letivo ou somente no para o 2º semestre letivo de 2010. 5. Cada escola deve promover com seu colegiado de professores uma reunião de discussão sobre a adesão ao projeto que deve ser registrada em ata que será o documento que confirmará ou não a adesão da escola. Esta ata deve ser assinada pelo Núcleo Gestor e pelos professores presentes à reunião. Previamente à reunião os

professores devem fazer uma leitura aprofundada do projeto. Lima, Vagna Brito de. (SEDUC-CE, 2010, p. 01).

2.

Vale destacar que a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) possui vinte Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE), que fazem o acompanhamento de 184 (cento e oitenta e quatro) municípios e de 3 (três) Superintendências das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR), que acompanham, exclusivamente, as escolas de Fortaleza.

Na tabela II, podemos perceber a progressão do PPDT, em que sua adesão foi acontecendo de modo progressivo. A partir dessa aderência, observamos que o programa tem se mostrado eficaz e, por esse motivo, constatamos o de crescimento gradativo de escolas.

Tabela II – Progressão do PPDT, por ano, pela SEDUC-CE – 2015.

Ano	Nº de Escolas no Ceará	Escolas Profissionais com o PPDT	Escolas regulares com PPDT	Nº de Escola com o PPDT	Porcentagem aproximada das Escolas com o PPDT	Nº de professores DT	Nº de Turmas com o DT
2008	626	25	-	25	4%	93	93
2009	639	51	-	51	8%	264	264
2010	642	59	444	503	77%	2.818	3.040
2011	672	67	463	530	78%	4.661	4.918
2012	690	92	451	543	80%	4.885	5.637
2013	687	97	470	567	83%	5.574	6.204
2014	691	102	494	596	85%	6.470	7.178

Fonte: SEDUC-CE (2015).

Conforme a chamada pública da SEDUC-CE, o Projeto Diretor de Turma “visa à construção de uma escola que eduque a razão e a emoção, onde os estudantes são vistos como seres humanos que aprendem, riem, choram, frustram-se [...] uma escola que tem como premissa a desmassificação”. (SEDUC-CE, 2010, p. 3).

Dito de outra forma, o PPDT tende a alcançar êxitos em seus objetivos, ao criar e manter relações duradouras para além da escola, através dos seguintes deveres: 1) atuar no sentido de garantir a permanência na escola, a diminuição da infrequência e a melhoria das aprendizagens; 2) construir parcerias com os estudantes (inclusive os líderes), com os pais, mães e demais responsáveis, com os outros professores e com

o Núcleo Gestor da escola (principalmente o Coordenador responsável) e com o Coordenador Regional do Projeto Diretor de Turma; 3) Promover um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal, cognitivo e social. (LEITE e CHAVES, 2014):

Outros deveres do PPDT dão ênfase no acompanhamento do rendimento escolar dos estudantes-jovens, ao longo dos bimestres, dos semestres e dos anos, permitindo uma análise comparativa dos resultados, para perceber os avanços ou “retrocessos”, de tal maneira a colaborar “para uma educação mais humana, em que a razão e a emoção estarão presentes no aprendizado”. (LEITE e CHAVES, 2014).

1.2. Diretrizes das funções e ações do Professor-Diretor de Turma

Para que o PPDT possa executar todas as suas funções e obter os resultados desejados, dividiu-se entre fases e desenvolvimento das ações em: 1) Dossiê da Turma; 2) Mapeamento de Sala; 3) Conselho de Turma; 4) Atendimento aos Pais ou Responsáveis; 5) Formação para a Cidadania; 6) Estudo Orientado e 7) Atendimento Individual ao Aluno.

A seguir, apresentamos uma breve descrição dessas ações.

1.2.1. Dossiê da Turma

O “Dossiê da Turma” é uma ferramenta de extrema importância para que haja uma aproximação com o estudante. É um documento em que são registradas todas as informações, tais como frequência, notas, desempenho em sala de aula e atrasos. Esse é o grande diferencial do PPDT: há informações individualizadas que ajudam nas soluções de problemas futuros envolvendo os discentes. Para o Coordenador Geral do Projeto Professor-Diretor de Turma (PPDT), que atua na CREDE 8, no Baturité “são documentos que acompanham pelo menos, ideologicamente, essas turmas no ciclo que ela está no Ensino Médio⁵”.

Seguindo a fala do entrevistado e por meio de leituras do relatório disponibilizado pelo governo do Estado do Ceará (2014), a forma de organização do Dossiê se dá através de pastas ou armazenamento no computador. Os arquivos são

⁵ Entrevista realizada e gravada no dia 13 de abril de 2021, via *Google Meet*, devido ao agravamento da covid-19. Também se realizaram conversações sobre a pesquisa por meio de e-mail e com o uso do aplicativo de áudio e texto *WhatsApp* (VIVOT, 2019).

separados por ano e série, e os gestores da escola, diretores de turma têm acesso às informações quando precisam. O documento é utilizado para consulta individualizada de estudantes, contendo detalhes que ajudam durante as conversas com os pais ou responsáveis.

De modo geral, o Dossiê de Turma é um conjunto de instrumentais constituídos por fichas e dados, formando um importante instrumento de trabalho ao PDT, uma vez que oferece, de maneira organizada, informações personalizadas da turma e/ou de cada estudante, que podem ser fornecidas aos demais professores, pois toma como base a atenção e cooperação. É composto por atividades de execução individual e coletiva, cujo preenchimento é orientado conforme as regras da GSA/PDT, envolvendo núcleo gestor, diretor de turma, professores, pais/responsáveis e estudantes.

Apesar de ser uma atividade burocrática, a sua função é de extrema acuidade, pois contém informações necessárias para a execução do projeto. Encontramos no Dossiê registros que tratam das crenças, religião, cultura, a sexualidade, relação com a família, singularidades e individualidades do estudante, entre muitas outras questões.

1.2.2. Mapeamento de Sala.

O “Mapeamento de Sala”, que é feito na primeira aula de Formação Cidadã, ocorre quando os estudantes escolhem onde querem se sentar e, posteriormente, comprometem-se a seguir os acordos feitos entre estudantes e o Diretor de Turma. Os acordos firmados servem para ajudá-los na concentração, na cooperação, no desenvolvimento e no respeito mútuo. Nesse mapeamento, a fileira da frente é destinada aos estudantes com dificuldades visuais e auditivas. Caso haja alguma indisciplina por parte dos estudantes que não respeitarem as regras, o mapa de sala é refeito.

O Mapeamento é uma forma de “facilitar a dinâmica da sala de aula”, sublinha o professor de Educação Física que trabalha como Coordenador-Chefe do PPDT na EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio e ex-Diretor de Turma. Nesse Mapeamento há um momento em que o Diretor de Turma distribui uma ficha biográfica aos estudantes para que possam preencher com suas informações, com a finalidade de

conhecer algumas características subjetivas de cada estudante e traçar perfil individual.

1.2.3. Conselho de Turma.

Na etapa do “Conselho de Turma”, que é realizado bimestralmente, as reuniões seguidas da fase de execução e implementação das ações ocorrem na presença dos professores, pais/responsáveis e Diretores de Turma.

Nesse caso, compete ao Conselho de Turma a indicação de quais estudantes deverão ser agrupados em tarefas de estudos e em quantas disciplinas cada grupo necessita melhorar seu rendimento. E, apesar de ser o Diretor de Turma o responsável por observar o desenvolvimento das ações no Estudo Orientado⁶, são os membros do Conselho de Turma responsáveis por avaliar os resultados em geral.

Através do Conselho, podemos acompanhar as características de cada estudante e ver como está o seu desenvolvimento intelectual. Após o diagnóstico, são elaboradas ações e estratégias para melhorar o desempenho, a fim de que possam ser criadas maneiras individuais e coletivas para a eficácia.

O Conselho de Turma apresenta a seguinte composição, conforme o Manual de Orientações das Ações do Professor-Diretor de Turma da Secretaria da Educação e Coordenadoria de Cooperação com os Municípios, SEDUC (2014):

- Presidência – Professor-Diretor de Turma;
- Secretário – um dos professores previamente indicado pelo Núcleo Gestor;
- Todos os professores que lecionam na turma;
- Representante do Núcleo Gestor;
- Representante do Segmento de Pais/Responsáveis;
- Representante (s) dos Alunos (Líder e/ou Vice-Líder da Turma).

Com vistas a atingir suas finalidades, o Conselho de Turma tem as colocações de diagnosticar a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes, e problemas gerais que possam interferir no processo de ensino-aprendizagem. E, além de promover avaliações quantitativas e qualitativas dos estudantes, preocupam-se em

⁶ No “Estudo Orientado” o estudante elabora seus métodos de estudo e também fazer sua autoavaliação.

ouvir, analisar e atender, quando possível, as demandas do segmento de pais/responsáveis, da comunidade escolar e da turma, direcionando críticas, reclamações, pedidos e sugestões ao Núcleo Gestor.

1.2.4. Atendimento aos Pais.

Outra importante ação do PDDT é o “Atendimento aos Pais”, em que se busca, cada vez mais, uma educação humanizada e o estreitamento de laços entre família, escola e o estudantes para construir uma educação socioemocional e afetiva, sendo necessário que haja interação, mediação e levantamento de informações. O atendimento à família é feito da seguinte forma: o responsável pelo acompanhamento e desenvolvimento pessoal dos estudantes, o Diretor de Turma, deve prestar acolhimento durante 1h aula semanal, em que fica à disposição dos pais ou responsáveis para o diálogo. (MOTTA; ROMANI, 2019; RIBEIRO, 2010).

É atribuição do Diretor de Turma apresentar, junto aos pais, o modelo de gestão da Direção de Turma e eleição de um Representante de Pais, para atuar, de forma exclusiva, na Semana Pedagógica. Ainda cabe ao Diretor de Turma informar aos pais/responsáveis e acerca do horário de atendimento em que este fica à disposição dos mesmos, orientando-os como contribuir com a vida escolar e pessoal de seus filhos.

1.2.5. Formação Cidadã.

O PDDT inclui no currículo escolar do ensino médio, a componente “Formação para a Cidadania”, que não se constitui como uma disciplina curricular, porque transcende a duração prática da docência no Ensino Médio e seu conteúdo é flexível, transversal, regimentado e orientado pelo Diretor de Turma e Conselho de Turma. Na Formação Cidadã, o Diretor de Turma poderá trabalhar aspectos contextuais e culturais, envoltos em temáticas em que a turma necessita debater.

Seu planejamento não é uma tarefa exclusiva do Diretor de Turma, uma vez que a indicação das temáticas caberá aos membros do Conselho de Turma e cada professor identificará quais pontos serão debatidos, com o objetivo de ajudar tanta na formação cidadã quanto no desenvolvimento escolar.

1.2.6. Estudo Orientado.

O “Estudo Orientado” é uma ação que visa ao desenvolvimento do estudante na elaboração de seus próprios métodos de estudo e também fazer sua autoavaliação. Durante o Estudo Orientado, é trabalhada a cooperação, dando-a no formato de monitoria por outros estudantes. Esse momento faz com que haja a troca de conhecimento entre ambos. O desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais e sociais, conforme indicadas no Relatório Delors (1996), fundamenta o desenvolvimento do PDDT pelo Diretor de Turma.

Nesse preambulo cooperativo, o Conselho de Turma é quem deverá escolher os estudantes monitores e quais disciplinas que cada um ficará responsável. Cabe a colaboração de outros professores, já que o Diretor de Turma leciona apenas uma disciplina. O Diretor de Turma juntamente com o Conselho Escolar serão responsáveis por avaliar os resultados do Estudo Orientado.

1.2.7. Atendimento Individual.

O “Atendimento Individual” é uma ação que se propõe a estreitar os laços com os estudantes para a solução de problemas, visando à permanência escolar. Tal processo desenvolve as competências intrapessoais do estudante, fazendo-o com que este se sinta mais próximo e integrado ao ambiente escolar. O atendimento é feito no contraturno pelo Diretor de Turma, que dispõe de 1h semanal para essa atividade. Nesse horário, em conformidade com o Núcleo Gestor e os docentes, o Diretor de Turma realiza atendimentos individuais diretos.

Em casos de indisciplina, elevadas taxas de infrequência, baixos rendimentos de aprendizagem ou situações conflitantes mais graves, o estudante é atendido no horário de aula, retirando-se da sala de aula. Caso haja a necessidade de utilizar esse recurso, o professor da aula se compromete a retomar o conteúdo perdido, no caso de saída do estudante. Segundo Costa (2014), o atendimento poderá acontecer, na companhia dos pais ou responsável, na escola e nas aulas de Formação para a Cidadania, retomando aquela ideia de fortalecimento de vínculos em que a escola e família são essenciais no processo de aprendizagem.

De modo em geral, a escola (Professor, Coordenação Pedagógica, Diretor (a), Núcleo Gestor, Auxiliares de Serviços Gerais e as Turmas) torna-se uma instituição

transformativa, que, de modo afetivo, integral e cooperativo, é melhorar o rendimento (dimensões racionais e emotivas) do estudante nessa tríade. (CHAVES; LEITE, 2021). Para Alves (2018), há escolas que são “gaiolas” e existem outras que são “asas”. A coragem para voar já nasce dentro (no plano político pedagógico, por exemplo) do pássaro, não podendo este ser ensinado, mas encorajado. E aqui está patente o trabalho do Diretor de Turma (ou PPDT).

Alves (2018) continua a salientar que é preciso dar asas aos educandos para que sejam críticos, participativos, reflexivos e responsáveis, transformando-os em cidadãos da sua própria história. E aqui vemos a necessidade de elaborar um planejamento afetivo para que a escola esteja preocupada, também, com o desenvolvimento emocional e racional dos estudantes, mostrando as oportunidades de descobrirem o que gostam e encorajando-os para enfrentar desafios no contexto escolar e também na cotidianidade.

CAPÍTULO 2: ASPECTOS EMOCIONAIS COMO UM DOS INSTRUMENTOS E FORÇA MOTRIZ DO PROJETO PROFESSOR-DIRETOR DE TURMA (PPDT)

Pensar e fazer uma educação voltada, também, para o emocional é levar em consideração que a prática educacional não pode ser pauta tão-somente no aspecto cognitivo, mas que a cognição perpassa relações e interações socioculturais e, sobretudo, nas dimensões afetivas, nas relações de si e com o outro na escola (VASCONCELOS, 2004). O emocional é considerado como aspecto que interliga constantemente com racional (LOOS, Helga; SANT'ANA, 2007).

Casassus (2002), ao realizar pesquisa sobre a realidade da educação na América Latina e em outros países, chama a atenção para desmitificação do conceito do ser racional no âmbito escolar. Por não sermos racionais o tempo todo, recorreremos ao emocional e não podemos descartar que o “fracasso” ou “sucesso” escolar está diretamente ligado ao percurso.

Logo de início, o Coordenador Geral do Projeto Professor-Diretor de Turma (PPDT), que atua na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação no Ceará (CREDE 8), nos mostra que: *“A gente pode até caminhar passos mais lentos em relação a outra instituição que não priorize a emoção. Mas o resultado, ao longo prazo, vai ser mais perceptível”*⁷.

Os estudos de Oliveira e Rego (2003), na perspectiva de Vygotsky explicam a educação focada no racional e emocional, ambas imbricadas, valorizam as afetividades, interações, socialidades, diferentes visões sobre as práticas culturais e a história de cada estudante. Ou seja, é necessário fugir desse dualismo razão e emoção, no ensino escolar e, de tal modo, construir uma compreensão mais integrada e mais dinâmica dos indivíduos, em que

A afetividade humana também se constitui na relação com vários outros componentes psicológicos e intelectuais. Assim, para poder emocionar-se, o indivíduo humano precisa ter também memória, pensamento, imaginação, planejamento, conhecimento, linguagem, conceitos, significados, sentidos, percepção, atenção. (LOOS; SANT'ANA, 2007, p. 15).

Esta noção repercute na fala do Coordenador Geral do PPDT, quando afirma que: “[...] a missão de trabalhar com essa dimensão afetiva dos estudantes os faz

⁷ Entrevista realizada e gravada no dia 13 de abril de 2021, via *Google Meet*, devido ao agravamento da covid-19.

preparados para vida, e que é um projeto que eles querem construir. É louvável o trabalho do Diretor de Turma! ”.

Para Motta e Romani (2019), a educação socioemocional (ESE), com suas intervenções e múltiplas abordagens contemporâneas, ajuda a melhorar o desempenho acadêmico e na redução dos níveis de estresse:

[...] é o processo de adquirir habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar emoções, desenvolver cuidado e preocupação com outros, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e manejar situações desafiadoras de forma eficaz. (MOTTA; ROMANI, 2019, p. 50).

O conceito de socioemocional surge, em meados de 1994, a partir de pesquisas feitas pela *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* (CASEL), com sede em Chicago, nos EUA, com objetivo de promover, em caráter transversal, cinco de competências cognitivas, afetivas e comportamentais: “[...] autoconsciência; autocontrole; consciência social; habilidades sociais e tomada de decisão responsável [...]” (WEISSBERG *et al.*, 2013 *apud* MOTTA; ROMANI, 2019).

Estas competências guiadas pelas dimensões da solidariedade, responsabilidade, afetividade, colaboração, empatia, organização, ética e cidadania, que nutrem o socioemocional, são os novos patamares de uma educação emancipadora, transformativa e contextual.

Coutinho, Oliveira e Barreto (2015, p. 106) enfatizam que “[...] o século XXI está ávido por intervenções que contribuam não apenas com a apropriação de um saber erudito, mas com um processo de ensinar e aprender que vá além do racional [...]”. Nesse compasso socioemocional em que, dialeticamente, razão e emoção andam juntas, o PPDT na escola passa a interagir com questões subjetivas e coletivas, demonstrando maior domínio em resolução de conflitos e tende a influenciar e afetar no rendimento escolar do estudante.

Nota-se que o Diretor de Turma assume um perfil de um professor-educador incentivador capaz de proporcionar encorajamento, respeito, ética, empatia, dentre outras dimensões, fazendo da sala de aula uma experiência vivida, tal como diz no trecho da entrevista abaixo:

[...] se for por um viés crítico, a luta para ter uma educação emocional está para além do reconhecimento da necessidade de trabalhar de maneira integral. Ela tá por uma necessidade do Século 21! [...] Eu tenho que criar perspectiva para essas pessoas, aliás, criar não, ajudá-las a se desenvolver.

E eu tenho que fazer, às vezes, dentro do público escolar, pessoas acreditarem que aquilo dará certo. Não se dá para trabalhar só no campo da competição e alimentar apenas o aspecto cognitivo. Tenho que trabalhar com outras dimensões. Se eu não trabalhar vou estar dentro de um sistema muito voraz que se alimentou durante muitos anos. (COORDENADOR GERAL DO PPDT, 2021).

Trabalhar com aspectos emocionais é desafiador, pois existem questões fora do contexto escolar que influenciam no desempenho do estudante. Por esse motivo, o PPDT abre “portas” para que os professores se sintam acolhidos. Mas há muitos caminhos a serem percorridos para que, de fato, estas “portas” façam efeito na vida estudantil.

Pelos entrevistados, é necessária maior presença de pedagogos e psicopedagogos e também da atuação de psicólogos e assistentes sociais, com foco na educação, para conduzir, com mais eficácia, os problemas escolares e sua resolutividade ser mais profunda e não se restringir, exclusivamente, aos muros das salas de aula.

O PPDT esboça essa tentativa pedagógica de não restrição porque constrói “portas” e também “pontes” para uma educação também emocional. Uma educação de qualidade e atenta aos processos de aprendizagem integrada. Em diálogo com o Coordenador-Chefe do PPDT na EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio, este afirma que “[...] acaba ficando mais junto da turma e vendo suas carências. Encara a realidade da turma. E a individualidade de cada aluno e da família⁸”.

Recentes estudos apresentados por Lima (2017, *et al*) destacam que o PPDT é inovador e de suma interesse para implementar, no Ceará, uma educação que reúna e promova diálogos com as dimensões da razão e emoção, assim como abra novas experiências e potencialize habilidades produzidas através do afeto e do diálogo.

E, mesmo nesse contexto de ausências de profissionais da psicopedagogia, psicologia e assistência social, no espaço escolar e na busca de uma educação socioemocional, o PPDT ainda consegue acolher os estudantes, sendo necessário erguer redes de afeto e acompanhamento que tome como meta uma educação solidária, cooperativa, ética e que visa a formar para a vida, e não somente para o mercado de trabalho.

⁸ Entrevista realizada e gravada no dia 22 de abril de 2021, via *Google Meet*, devido ao agravamento da covid-19.

Nesse caso, o professor (o educador) se torna alguém que seja capaz de enfrentar, de forma dialógica, desafios com o estudante (o educando), juntamente com a Coordenação Escolar e os pais/responsáveis. Para Silva e Maia (2021, p. 57), “[...] essa relação afetiva entre o educando e o educador resulta em conjuntos de vivências que intensificam a vida. E, ao mesmo tempo, troca de saberes e experiências” e, também, potencializa a relação escola e família. Percebemos então a importância da afetividade, desde a primeira infância, em que todo o laço é constituído, primeiramente, na família e, depois estendido até o contexto escolar.

A afetividade, como um dos traços que alicerça o emocional, possibilita o estudante a mostrar e cuidar dos seus sentimentos, zelar de si e também do/com o outro. De maneira mais fecunda, permite enfrentar e autoavaliar alguns passos a serem dados, ao longo da vida, nutrindo visões de mundo que priorizam a empatia, cooperação, solidariedade, responsabilidade, ética, dentre outros.

CAPÍTULO 3: ALGUNS DESAFIOS DO PPDT NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO BATURITÉ

Observamos como o aspecto emocional torna-se um dos instrumentos e força motriz do PPDT, de muita importância para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse momento, damos ênfase ao modo como docentes e discentes concebem o PPDT na vida estudantil e seus pontos positivos e negativos, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, sobre o PPDT na EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio.

Atentos em trazer pequenos registros das falas das estudantes, representantes de turma da escola pesquisada, não deixamos de correlacionar com os discursos dos docentes, numa análise ampla e crítica sobre o PPDT no cotidiano escolar. Ressalta-se que, por se tratar de estudantes menores de idade, utilizamos nomes fictícios para preservar suas identidades e integridades.

Pesquisas que levam em consideração um conjunto de conversações e entrevistas fazem com que o (a) pesquisador(a) confira sentido ao mosaico complexo da pesquisa e, de tal modo, tendo como referência os pressupostos éticos, teóricos, metodológicos e os seus objetivos. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), as entrevistas devem adotar uma narrativa flexível e menos dura no que se refere à formulação das questões e zelo dos entrevistados.

Relembramos que a escolha pela EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio, situada na zona urbana de Baturité, no Ceará, como *locus* principal da pesquisa se deu por dois fatores: 1) foi uma das primeiras instituições da Região a aderir o PPDT no ensino médio integral; 2) por ser a cidade polo a concentrar a Coordenadoria Geral do PPDT no Maciço de Baturité, subordinado à sede da CREDE 8 – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação no Ceará, que se localiza na mesma cidade.

As imagens que utilizamos exibem parte da estrutura física da EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio, onde ocorreram as atividades do PPDT: 1) pátio: espaço de maior circulação do corpo estudantil e de socialização entre as turmas; 2) auditório: reuniões gerais com os pais, elaboração do “Estudo Orientado” para resolução de simulados e outras questões; 3) sala de aula: espaço de interações, sociabilização e comunicação com a turma, os pais, o professor e a coordenação pedagógica.

Ao buscarmos um reforço visual de nosso conhecimento, a mais importante delas é o caráter direto que nos leva à informação e à proximidade da experiência real. O ato de ver é uma experiência direta, e a utilização de dados visuais para transmitir informações representa a máxima aproximação que podemos obter com relação à natureza da realidade.

A escolha das imagens deu-se para que assim se conhecesse o local onde os alunos e professores estudam/trabalham, e assim pudesse perceber um pouco da realidade do seu dia-a-dia conhecendo o ambiente o escolar.

Imagem 1 – Pátio da EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio.



Fonte: acervo da escola.

Imagem 2 – Auditório da EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio.



Fonte: acervo da escola.

Imagem 3 – Sala de aula da EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio.



Fonte: acervo da escola.

Para o Coordenador-Chefe do PPDT na EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio, a principal crítica ao PPDT é seu aspecto *“intensivo de se trabalhar a educação integral quando algumas instituições educacionais do Maciço de Baturité não comportam tal dinâmica estrutural de assumir uma educação em tempo integral”*, e que se relacionam com os poucos processos de formação continuada para os professores que atuaram/atuarão no PPDT.

E por mais que o Coordenador Geral do PPDT reforce que a educação integral do PPDT não faz menção à ideia de tempo integral, o projeto está centrado em trabalhar com várias dimensões dos estudantes. Antes de sua instalação nas instituições escolares cearense, a preocupação primordial da direção escolar era o cognitivo, com ênfase nos resultados quantitativos.

Ainda em diálogo com os entrevistados, estas alterações devem priorizar a construção de outros ambientes lúdicos e ferramentas didáticas, ou a revitalização de ambientes, já presentes na escola, e que, ao mesmo tempo, potencialize processos de aprendizagem afetiva e emocional. Em síntese, se faz necessário a edificação de laboratórios, outros espaços de interação e salas de aula mais confortáveis para comportar o quantitativo de estudantes, em tempo integral, e as ações do PPDT numa educação integral. Além dos aspectos estruturais das escolas, há também que se fazer uma crítica ao sistema do PPDT que é extremamente burocrático, hierarquizado e engessado, não agilizando e respeitando os processos de conflitos nas suas singularidades. A burocratização se encontra no enorme quantitativo de instrumentais a serem preenchidos e inseridos no sistema do PPDT, principalmente que diz respeito às etapas das diretrizes das funções e ações.

Um aspecto importante a ser considerado no PPDT é o processo de burocratização que mais limita o Professor-Diretor de Turma do que desenvolve fluidez nos processos de resolução de conflitos e na criação de outras atuações e estratégias pedagógicas contextuais de ensino e aprendizagem para o estudante:

Esse sistema é hierarquizado. Por exemplo, a pessoa tem uma senha de acesso que dá determinados layouts para o professor acompanhar a sua turma. O coordenador escolar tem outra. Esse sistema logo quando nasceu foi extremamente rejeitado, por que a ideologia inicial que era de trabalhar o acompanhamento individual com estudante, mediar com as famílias e a gestão pedagógica em todos os segmentos. Mas tudo precisa de muito registro. Então é necessário preencher a ficha biográfica, o registro fotográfico, uma ficha de caracterização, inserir e coletar dados das atas. Então chegou um tempo que, por exemplo, as horas que o Diretor de Turma tinha para atender aluno durante muito tempo essas horas foram negligenciadas porque era muita coisa burocrática. (COORDENADOR GERAL DO PPDT, 2021).

O Professor Diretor de Turma que planeja conteúdos programáticos para outras turmas, deve dedicar, exclusivamente, à sua Turma em que é responsável. Deve anotar, registrar, preencher longos instrumentais, anexar fotos, escrever relatório e atas e mediar todos os segmentos individuais e coletivos que aparecerem na classe para a família e a gestão pedagógica, durante todo o percurso letivo. Todas essas informações devem esta anotadas no sistema do PPDT.

A maioria dos professores aceita esta função de Diretor de Turma para “fechar” a carga horária de trabalho, e acaba se tornando excesso de trabalho, pois sobrecarrega o profissional da educação e, de algum modo, lesa sua saúde física e mental, devido à “correria” e cumprimento das metas no sistema do PPDT. E, aqui, nota-se a função primordial e de maior atuação de psicopedagogos, juntamente à de psicólogos na escola.

A presença destes profissionais apoia e contribui para o aperfeiçoamento do processo educativo, que é compreendido como “complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade”. (SANTOS; GONÇALVES, 2016, p. 03). Nesse contexto, o pedagogo tem a função de facilitar e interagir com a escola e o estudante, mediando os conhecimentos. E, assim, construir diagnóstico e técnicas que fortifiquem a atuação da gestão pedagógica e do professor por meio de escutas profundas e outras intervenções.

À Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) faltou idealizar, com maior intensidade, a formação de Professores-Diretores de Turma para que não os

sobrecarregassem, sobretudo, que o sistema de ensino estadual atuasse no acompanhamento desses docentes envolvidos e da equipe pedagógica responsável pelo projeto.

Numa das falas do Coordenador, temos como sugestão “[...] se a gente puder reduzir... enxugar o sistema para deixar o que é extremamente essencial, então a gente reduziria a burocracia, e dá ênfase a outra coisa⁹”. (COORDENADOR GERAL DO PPDT, 2021). Mas os professores acabam criando outras estratégias para que o PPDT não desmorone num procedimento de burocratizado e excesso de trabalho que retarda os processos de ensino e a aprendizagem.

Na visão das estudantes-líderes de sala da EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio, a Joana Ferraz, com 16 anos de idade, e Margarete Albuquerque, também com 16 anos, o PPDT apresenta pontos positivos que. Além de proporcionar novas formas de captar e experienciar o conhecimento, acontece o fortalecimento e a potencialização de vínculos e interações nas relações da escola e família. “*Como líder de sala, tento mostrar aos meus colegas a importância do Diretor de Turma e o trabalho em conjunto para que possamos encontrar boas alternativas [...]*”, diz Joana Ferraz¹⁰.

Encarar problemas que fazem parte da vida juvenil, por exemplo, uma gravidez não-planejada que faz com que a maioria das adolescentes interrompam os estudos ou cause a evasão, a desistência e o abandono escolar. Para Margarete Albuquerque, a presença do PPDT foi crucial para continuação dos seus estudos, pois a

[...] Diretora de Turma chegou junto, e fez o possível e impossível para que eu concluísse o resto do ano. Esse apoio fez toda diferença. Consegui terminar meus estudos [1º ano]¹¹. Tive minha bebê, e hoje continuo aqui estudando. Se não fosse por ela [a Professora Diretora de Turma], eu, com certeza, teria parado e não teria mais voltado. Criar uma criança é muito difícil na minha idade. [...] Pensei muito em desistir. Mas hoje vejo que o melhor foi continuar. Esse apoio que tive da minha Diretora de Turma, em todos os sentidos, tanto no estudo e como na minha vida, foi essencial.

Há variadas dificuldades de conciliação de mães-jovens a assumir o papel materno, de adolescente e de estudante, e também do apoio escolar para que os pais

⁹ Refere-se ao “essencial” e “a outra coisa” o caráter de ter maior atenção ao atendimento e acompanhamento individual do estudante, juntamente com a família e a gestão pedagógica.

¹⁰ Por ser uma estudante menor de idade, optou por utilizar um nome fictício para preservar a identidade. Esta entrevista foi realizada e gravada no dia 20 de abril de 2021, via *Google Meet*, devido ao agravamento da covid-19.

¹¹ Grifo feito por mim. Todos os usos de coxetes dentro dos trechos das entrevistas foram feitas para melhor contextualizar as informações.

jovens não se ausentem da escola, nem e tampouco, encarem a gravidez como uma barreira, um empecilho. Assim como Cabral (2002) dá ênfase na/à paternidade e na/à identidade masculina, sem moralidades punitivas e coercivas, as trajetórias juvenis, na escola, e que uma gravidez não-planejada, no período da adolescência e do ensino médio, é um marco na vida que precisa de atenção, zelo e cuidado.

O relato da Margarete demonstra um perfil crescente de mães jovens, e que a maioria das adolescentes são “mães-solo”, distantes da figura paterna e desprovidas de amparos. As políticas públicas de saúde e proteção social ocorrem de forma tardia, pois algumas mães se observam descrentes desse universo novo, recheado de mudanças; e só recorrem ir à Unidade Básica de Saúde ou instituições de assistência social quando o caso está avançado e precisando, urgentemente, de acompanhamento, por exemplo, no pré-natal.

Se a maioria das adolescentes tivesse o apoio de uma professora Diretora de Turma, no âmbito educacional, mobilizando de modo intersetorial com outros setores para acompanhar a gravidez, muitas mães jovens não poderiam não cair numa estatística letífera sobre a evasão, a desistência e o abandono escolar.

A relação de afetividade e cuidado profissional com a professora Diretora de Turma da EEM Liceu de Baturité Domingos Sávio, pautada numa educação emocional, permitiu que a discente Margarete conseguisse ter um acompanhamento pré-natal adequado, saudável e continuado, na escola.

Os estudantes no PPDT passam por acompanhamento ininterrupto, e que deverá ser nutrido em constantes conversações e apoio entre a família e a gestão pedagógica. Portanto, fortalece as múltiplas formas de vínculos e permanência na escola em que o processo de aprendizagem se constituiu nessa complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que é necessário desenvolver, potencializar e fortalecer os vínculos dos estudantes com os profissionais da instituição educacional (professores, gestão pedagógica e dentre outros membros da escola) e da família, de modo integrado, dialógico e contextual.

Nessa concepção, o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) ou Diretor de Turma, implementado no Ceará, em 2008, visa a fortalecer os vínculos, nessa tríade de estudantes-escola-família. E, também, a reconhecer a importância da afetividade como parte da educação emocional no processo de ensino e aprendizagem.

A partir de leitura de documentos que regem o PPDT, nota-se um sistema que tem como meta enfrentar questões da frequência escolar, da evasão, da falta de estímulos para seguir nos estudos, e formas de violência (por exemplo, física, psicológica, estrutural e simbólica). É uma alternativa pedagógica para dirimir tais problemas, conduzindo para uma educação de qualidade e uma formação mais humanitária e de promoção da diversidade e igualdade.

Contudo, o PPDT esbarra com configurações burocráticas recheadas de instrumentais que deveriam buscar, de maneira dialógica e interativa com o estudante, na sua individualidade e singularidade, perante seus gostos, crenças, estilos e, principalmente, visando a harmonizar o relacionamento entre escola e família. Mas, infelizmente, os professores-diretores de turma percebem que o caráter documental do PPDT (isto é, suas diretrizes das funções e ações) diverge nas práticas da sala de aula.

E para não retardar os processos de ensino e a aprendizagem, juntamente com as ações coletivizadas e sindicalizadas que visam à construção e garantia de direitos da atuação do profissional da educação, torna-se necessário que os professores criem outras estratégias para que o PPDT não precarize ou se torne um aparelho de excesso de trabalho. Uma das estratégias é o pensar e o fazer escolar em redes, pois configuração dialógica com outros professores de diferentes cidades. Relatar suas dificuldades e acertos com o PPDT com outros profissionais, criam-se ações pedagógicas contextuais e emotivas e, também, potencializam conversações ativas com a Coordenação Pedagógica da Escola e a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC).

O PPDT também aparece como tentativa de lidar com assuntos escolares, familiares e inerentes à condição do estudante, e que fez com que os docentes compreendessem alguns pontos em torno da evasão, da desistência, do abandono escolar e outras formas de violência; e de tal maneira a mediar em prováveis conflitos para a resolução da problemática. E que uma educação emocional, como uma de suas forças motrizes, ajude a estabilizar com eficácia a escola na vida estudantil.

Os entrevistados que atuam na docência reforçam que o PPDT ajuda a fortalecer uma formação cidadã ética, cooperativa e solidária, e, ao mesmo tempo, afetiva e emocional, mesmo diante de pontos negativos que giram em torno do excesso de trabalho e extrema burocratização do sistema e sua hierarquização.

Já na visão das discentes, a afetividade, que aparece na relação Professor-Diretor Turma e o estudante, possibilita o educando a mostrar e cuidar dos seus sentimentos, do zelo de si e também da relação, de si e com o outro, no processo de aprendizagem colaborativa, cooperativa e solidária, visando a “crescer profissionalmente e agir de forma conjunta, coletiva”, relata a Joana Ferraz. E, de tal modo, a lidar com questões da vida cotidiana.

O relato da Margarete como “mãe-solo”, no primeiro ano do ensino médio, delineia a importância do PPDT, no período de sua gestação, nascimento e retorno à escola. E também da seriedade de discutir a gravidez, no espaço escolar, da importância da família e da figura paterna e, sobretudo, das ausências e precarização das políticas educacionais, voltadas a conter a evasão escolar de adolescentes e jovens relacionadas à gravidez. Sobretudo, de articular políticas públicas de cunho intersetorial (Saúde, Assistência e Proteção Social e Cultura), que devem operar conjuntamente com a Educação, pois aqui se fomenta a perspectiva da intersetorialidade.

Este caráter intersetorial auxilia a lidar e amparar, com maior eficiência, as mães-jovens grávidas, e não a restringir apenas aos professores da escola ou jogar a responsabilização à mãe ou à família. Por isso também a seriedade de debater e fortalecer uma educação emocional para lidar com esta questão e permanência na escola.

Desse modo, o PPDT parte de uma perspectiva educacional, pautada na garantia de formar cidadãos comprometidos em construir um mundo mais sustentável e solidário e, assim, assumir uma postura reflexiva, crítica e de valorização de práticas

culturais que adotam percursos artesanais de vida. É, também, a enaltecer, fortificar e garantir a pluralidade e diversidade da condição humana. A ver-sentir e pensar que o que fazemos, somos e sentimos é fruto de nossa singularidade, subjetividade e coletividade.

REFERÊNCIA

ALVES, Rubem. **A Educação dos Sentidos**: conversas sobre a aprendizagem e a vida. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora Planeta, 2018.

CABRAL, Cristiane S. “Gravidez na adolescência” e identidade masculina: repercussões sobre a trajetória escolar e profissional do jovem. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 19, n. 2, jul./dez., p. 179-195, 2002.

COSTA, Daniel. **A gestão do projeto Professor-Diretor de turma**: a experiência da escola estadual de educação profissional Júlio França em Bela Cruz (CE), 2014. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014.

CHAVES, Maria Luíza B.; LEITE, Haidé Eunice G. F. **O Projeto Diretor de turma no Ceará, dois anos depois**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/126.pdf> Acesso em: 5 de junho de 2021.

FERNANDES, Ângela Maria Dias; BARROS, Emilia Crisrtina Ferreira; ALMEIDA, Giovanna Raquel Lima Lins de. Projeto Político Pedagógico Participativo – Uma Proposta Desenhada do/no Coletivo. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.25, n. 2, p. 22-35, jul.-ago. 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Roteiro Para Operacionalização Da Função Professor-Diretor De Turma Na Escola**. Período: Abril ao Final do Ano Letivo. Programa Geração da Paz. Fortaleza: Ceará, abril de 2014.

_____. **Chamada pública de adesão ao projeto Professor-Diretor de turma**. Fortaleza: SEDUC/CE, 2010.

LIMA, Vagna Brito de. PEREIRA, M. Z. da C.; SÁ, V. I. M. de. O Professor-Diretor de turma entre Portugal e o Brasil: do contexto de influência ao contexto da prática. **RBPAE** - v. 35, n. 2, p. 515 - 538, mai./ago. 2019.

LIMA, Vagna Brito de. Professor-Diretor De Turma: Uma Experiência Educacional Brasileira Inspirada Na Educação Portuguesa. **Espaço do Currículo**, v.7, n.2, p.326-335, Maio a Agosto de 2014.

_____. **PROFESSOR-DIRETOR DE TURMA**: um estudo entre Brasil e Portugal acerca de uma política educativa do estado do Ceará. 2017. Tese de Doutorado em Educação – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), Programa de Pós-Graduação em Educação, João Pessoa, 2017.

LEITE, Haidé Eunice G. F.; CHAVES, Maria Luisa. B. **O projeto diretor de turma no Ceará**, dois anos depois. ANPAE/CE, 2009. Disponível em: < <https://www.anpae.org.br/simposio2009/126.pdf> > Acesso em: 19 de maio de 2021.

LOOS, Helga; SANT'ANA, René Simonato. **Cognição, afeto e desenvolvimento humano**: a emoção de viver e a razão de existir. Editora UFPR. Educar, Curitiba, n. 30, p. 165-182, 2007.

MOTTA, Pierre Cerveira; ROMANI, Patrícia Fasolo. A Educação Socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 49, 2º sem. de 2019, p. 49-56. 2019.

MARTOS, M. M. de. **O Projeto Professor-Diretor de Turma na perspectiva da Formação para a Cidadania na Escola Dona Hilza Diogo de Oliveira**. 2015. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Universidad Interamericana. ASSUNÇÃO – PY, 2015.

MIANAYO, M. C. de S. (2001). Ciência, técnica e arte. O desafio da pesquisa social. In M. C., Mynaio (Ed.), **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. p. 09-30, 2001.

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V. A. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

PONTES, R. K. S. M. **Projeto Professor-Diretor De Turma: Fortalecimento De Vínculos E Apoio Aos Estudantes Durante A Pandemia**. VII Congresso Nacional de Educação – VII CONEDU, 2020.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**: Campinas, 27(3), julho - setembro 2010, p. 403-412. 2010.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade No Processo Ensino- Aprendizagem. **REI – Revista de Educação do Ideau**. Vol. 9 – No 20 - Julho - Dezembro 2014. ISSN: 1809-6220

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Resultados preliminares do Projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro. Instituto Ayrton Senna. Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). São Paulo, 2014.

SEDUC, Secretaria da Educação do Ceará. **Manual de orientações das ações do Professor-Diretor de turma** / Secretaria da Educação; Coordenadoria de Cooperação com os Municípios. Fortaleza: SEDUC, 2014.

_____. **Portaria no 1.433/2016**, de 21 de dezembro de 2016 que estabelece a lotação dos professores nas escolas estaduais para o ano letivo de 2017. Fortaleza: SEDUC/CE, 2016.

_____. **Chamada pública para adesão ao Professor-Diretor de Turma 2010**. 2010.

SILVA, Antonio Micael Pontes da.; MELLO, Ivan Maia de. Metamorfose do sujeito na escola de artes casulo: A vida como atividade criadora. Organização: GONÇALVES, Maria Célia da Silva; JESUS, Bruna Guzman de. **Educação contemporânea** - Volume 14 – Artes – Ludicidade. Belo Horizonte, MG: Poisson, p. 52-60. 2021.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **A afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. Educ. Soc., Campinas, vol.25, maio/agosto, 2004.

VIVOT, Claudia Cristiane et. al. O uso do WhatsApp enquanto ferramenta de pesquisa na análise das práticas profissionais da enfermagem na Atenção Básica. **Mnemosine**, Vol.15, nº1, p. 242-264 (2019) – Parte Geral – Artigos, p. 242-264, 2019.